

B020
MESA REDONDA
CLÍNICA

Nombre: Sonia Maria Marchi de Carvalho

Organizacion: AGAP e IAAP

Titulo: Convivendo e aprendendo com a Dependência Química: uma reflexão sobre suas bases arquetípicas

Palabras claves: Drogas, Arquétipo do Espírito, Função Transcendente, Alquimia, Destilação

Resumen: Convivendo e aprendendo com a Dependência Química: uma reflexão sobre suas bases arquetípicas

O uso de Substâncias Psicoativas sempre se contextualizou num corpo de uma experiência do Sagrado e constituía uma forma de acesso ao que hoje denominamos de Inconsciente Coletivo.

Com a progressiva perda de relacionamento com os aspectos autônomos do Inconsciente Coletivo a partir do desenvolvimento da razão intelectual e das descobertas científicas, o homem perdeu a natural atitude de respeito pelo potencial inerente dessas substâncias de deflagrar experiências numinosas, se tornando prisioneiro de seus efeitos.

Acreditamos que a questão envolve nossa relação com o Arquétipo do Espírito e sua natural ambivalência: no estágio de confronto com a natureza desse arquétipo, o homem caiu vítima da identificação do intelecto com o poder gerador do arquétipo tornando-se prisioneiro da Sombra Arquetípica.

O presente trabalho visa aproximar a descoberta da destilação alquímica, de cunho mais filosófico e que procurava a liberação do espírito da prima materia, com a destilação química, que desenvolveu métodos cada vez mais eficazes de isolar princípios ativos mais puros, o que aumentou o poder indutor de estados alterados da consciência com um prejuízo não previsto para o homem e a coletividade.

Nosso raciocínio focará o período em que a destilação alquímica aconteceu e para isso nossa base de reflexão será Aion e o momento que Jung aponta como uma enantiodromia acontecendo na constelação de Peixes.

A retomada de um estado de mais equilíbrio implica no confronto e conscientização do lado 'escuro' do espírito e na re-aquisição de uma Ética que nasce com a experiência da Função Transcendente. Consideramos que a Função Transcendente é vivenciada como 'Graça' na forma do Amor - aqui considerado como princípio de síntese representado pelas Três Graças Renascentistas - e do Perdão, dinâmica associada à ruptura de estados cíclicos e que a figura de Cristo inaugurou, desfatalizando a História.

O uso e abuso de substâncias psicoativas confirma a necessidade mais do que atual do homem se confrontar com o arquétipo do espírito e sua natural ambivalência como a única alternativa para a transformação.

Palabras claves: Drogas, Arquétipo do Espírito, Função Transcendente, Alquimia, Destilação.